

---

### PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA ERA DIGITAL

Jussara Bernardi <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Avenida Ipiranga, 6681 – Prédio 8 – sala 402 – CEP 99619900 - Porto Alegre/RS– Brasil.

\***Autor correspondente:** Jussara Bernardi, doutoranda em educação pela PUCRS, professora da rede pública municipal de Porto Alegre/RS. Endereço: Av. Sertório, 9200, ap 505 b12, CEP 91130-720, Porto Alegre/RS. E-mail: [jussara.bernardi002@edu.pucrs.br](mailto:jussara.bernardi002@edu.pucrs.br).

Data de submissão: 02-01-2024

Data de aceite: 22-02-2024

Data de publicação: 16-03-2024

  
**EDITORA  
INTEGRAR**

[10.55811/integrar/livros/4247](https://doi.org/10.55811/integrar/livros/4247)



# RESUMO

**Introdução:** repensar a educação na contemporaneidade implica considerar que a apropriação de diferentes tecnologias digitais e de comunicação influenciam as relações sociais e, conseqüentemente, as formas de aprender relacionadas à leitura, escrita e letramento. **Métodos:** na era digital, torna-se essencial a adoção de metodologias de ensino em que os alunos se envolvam ativamente na aquisição da escrita. O presente estudo relata a experiência sobre o uso de tecnologias digitais na prática pedagógica envolvendo leitura e escrita desenvolvida em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Porto Alegre/RS. As atividades envolveram a constituição de grupos no *whatsapp*, elaboração de jogos pedagógicos voltados à alfabetização no *wordwall*, *edupulses* e *google forms*, produção de um *e-book* de histórias, criação de um canal no *youtube* para postar os vídeos gravados pelos alunos e a professora envolvendo contação de histórias, foram algumas das ações realizadas para concretizar o processo de alfabetização e letramento. **Resultados:** no ensino da linguagem escrita é possível aliar metodologias ativas com tecnologias digitais móveis para promover uma prática educativa centrada no estudante, possibilitando uma aprendizagem colaborativa (individual, grupal e mentorial) e se constituindo num caminho promissor e inovador em contraponto às práticas tradicionais do ensino. **Conclusões:** é oportuno destacar o aspecto potente do uso de metodologias ativas, aliada às tecnologias, na prática de leitura e escrita. No entanto, o envolvimento e parceria das famílias torna-se fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem se concretize.

**Palavras-chave:** leitura e escrita; letramento; metodologias ativas; tecnologia; alfabetização.

## 1 INTRODUÇÃO

A era digital impulsiona uma constante metamorfose no processo de ensino e de aprendizagem a fim de dar conta de um estudante tecnológico. O advento da covid-19 destacou a necessidade de inovação na metodologia de ensino com a crescente utilização das tecnologias digitais na educação. A sala de aula da contemporaneidade, recebe aprendizes vorazes e inquietos e não deve permanecer com um ensino tradicional voltado à memorização do conhecimento e a passividade dos alunos (MORAN, 2017).

Para os estudantes da atualidade, conhecidos como nativos digitais, ou seja, pessoas que crescem cercadas pelas tecnologias digitais (COELHO et al., 2018), acostumados ao acesso da informação na palma da sua mão, conectados com pessoas de diferentes lugares do planeta através das redes sociais, sem limitações espaciais e temporais, qual é o sentido da escola que permanece usando uma metodologia do século passado? (COSTA et al., 2015). Nesse sentido a (trans)formação das metodologias e do ensino é imprescindível para atender as necessidades e a nova forma de construir conhecimento do aprendiz de hoje. Para isso, faz-se necessário transpor abordagens educacionais centradas somente no professor (BACICH; MORAN, 2018).

Ao refletir sobre a escola da atualidade, um documento orientador publicado recentemente que norteia a reorganização curricular em âmbito nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza a importância da seleção de metodologias promotoras da aprendizagem e do protagonismo estudantil:

[...] é preciso destacar a necessidade de “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real” (Parecer CNE/CEB nº 5/2011). Para tanto, é fundamental a adoção de tratamento metodológico que favoreça e estimule o protagonismo dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 479).

Pode-se perceber no documento acima citado, além do caráter de legitimação da proposição de práticas pedagógicas mais abrangentes a partir da utilização de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018) no Ensino Básico, o apelo para a transformação do ensino, que deve estar centrado no estudante e favorecer o seu protagonismo.

Entretanto, o processo de ensino e de aprendizagem precisa ser guiado por metodologias que possibilitam alcançar os objetivos propostos pelos professores. O método de ensino pode ser caracterizado como um conjunto de procedimentos didáticos, englobando estratégias e técnicas de ensino, empregados com o intuito de promover a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Moran (2017, p. 24), “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas, diferenciadas.”

Existe uma diversidade de metodologias que são consideradas ativas porque defendem a perspectiva de que o educando deve ser o centro do processo de aprendizagem. Apesar da temática parecer novidade, ela não é inédita e pode ser encontrada nos estudos de Dewey ainda no século XIX, mas sua prática tem sido justificada pela psicologia, neurociência e pela pedagogia (MORAN, 2018).

As metodologias ativas, definidas neste capítulo de acordo com as concepções de Bacich; Moran (2018, p. 17) como “práticas que incitam a curiosidade, propõem desafios e engajam os estudantes em vivências de fazer algo e pensar sobre o que fazer, propiciando-lhes trabalhar em colaboração e desenvolver a autonomia nas tomadas de decisão”, atentam ao se constituir como possibilidade metodológica para os desafios contemporâneos.

No entanto, considerando o grande volume de publicações relacionadas à aplicação de metodologias ativas, torna-se inescusável refletir o papel do professor na organização dessas propostas e considerar relatos de experiências pedagógicas publicados até a ocasião, visto que, a eficiência das vivências e a aprendizagem dos estudantes dependem também da autonomia docente em sua proposição (BACICH; MORAN, 2018).

Nesse sentido, este texto objetiva trazer as contribuições do desenvolvimento de uma prática pedagógica alfabetizadora, envolvendo a docência em turma de alfabetização de anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. A intenção deste relato é inspirar professores a utilizar as metodologias ativas aliadas a tecnologias digitais no processo de alfabetização. Convém ressaltar que a aprendizagem do sistema alfabético requer articulação com o processo de letramento, considerando sempre os usos sociais da escrita, ou seja, os estudantes se apropriam do sistema de escrita porque necessitam usá-lo e compreender como a escrita funciona no cotidiano (SOARES, 2012).

## 2 METODOLOGIA

O estudo parte dos princípios da metodologia qualitativa (LÜDKE; ANDRE, 1986), na medida em que busca refletir sobre as práticas de leitura e escrita na era digital (FRADE et al., 2018) compreendendo a importância da utilização de metodologias ativas no processo de letramento e alfabetização. A proposta metodológica foi desenvolvida com vinte e cinco estudantes alfabetizando de uma turma do primeiro ano (Turma A14) do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Porto Alegre/RS/Brasil.

O principal objetivo deste texto é a apresentação dos contributos do uso de metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais na prática pedagógica alfabetizadora, envolvendo uma turma de alfabetização de anos iniciais da Educação Básica, com o intuito de auxiliar profissionais de educação que trabalham com práticas de leitura e escrita na contemporaneidade.

Trata-se de um relato de prática pedagógica com estudantes em processo de alfabetização com a utilização de metodologia ativa: a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Essa abordagem metodológica caracteriza-se pelo envolvimento dos alunos em tarefas e desafios na busca da solução para um problema ou desenvolvimento de um projeto que esteja conectado com o cotidiano. Segundo Bender (2014, p.15)

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma das mais eficazes formas disponíveis de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem e, por essa razão, é recomendada por muitos líderes educacionais como uma das melhores práticas educacionais da atualidade.

Nessa perspectiva, autores como Hernández; Ventura (1998) propõem os projetos de trabalho como sendo uma forma de organizar o currículo, valorizando a escola como mediadora entre o aluno e o conhecimento. A aprendizagem baseada em projetos configura-se numa forma eficiente e interdisciplinar de envolver os estudantes nas aprendizagens.

A opção por uma proposta pedagógica baseada em projetos oportuniza um processo produtivo entre professores e alunos, trabalhando de forma colaborativa e interdisciplinar, “buscando-se o estabelecimento de múltiplas relações entre as áreas temáticas e aprendizagens significativas, com a construção de sentido sobre os temas de estudo” (DALLA ZEN, 2001, p. 7). Ademais, trabalhar seguindo os parâmetros dessa modalidade organizativa de ensino busca ressignificar a forma de construir conhecimento além de se apresentar como uma metodologia criativa que possibilita uma rica e coerente relação entre ensino e aprendizagem.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho baseou-se nos aportes teóricos do construtivismo e em estudos e pesquisas sobre alfabetização e letramento propostos por Soares (2020) e Morais (2019), tendo sido enriquecido também pela experiência com docência de anos iniciais.

Primeiramente, torna-se importante trazer as contribuições de Soares (2002) sobre a utilização da tecnologia digital nas práticas de leitura e escrita, que além de configurarem-se em um novo ambiente de aprendizagem, trazem modificações na interação envolvendo escritor, leitor e texto. Entretanto, sobre o emprego das tecnologias digitais na escola, Giraffa; Santos (2023, p. 25) recomendam que seu uso seja de “forma estratégica, considerando os conteúdos e as metodologias de ensino e aprendizagem adotadas, assim como o contexto em que os estudantes estão inseridos”.

Antes de apresentar os resultados e as discussões envolvendo as práticas de leitura e escrita na era digital, convém trazer algumas definições sobre a palavra letramento e alfabetização, utilizadas no decurso desse capítulo para melhorar a compreensão do leitor, evitando interpretações equivocadas.

Quando se fala em práticas de leitura e escrita, conseqüentemente, torna-se imprescindível trazer o conceito de letramento. Por ser uma expressão incorporada recentemente na área educacional, há uma dificuldade de busca por uma definição na literatura educacional brasileira. De acordo com Soares (2012), a palavra letramento começa a ser empregada na Educação e nas Ciências Linguísticas na segunda metade da década de 80.

Alguns autores se referem a palavra letramento como os usos sociais da leitura e escrita. Conforme Kleiman (1995, p. 19): “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. No entanto, para conceituar letramento, Tfouni (1995) considera o impacto social da escrita, “as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada” (1995, p. 20). Já para Soares (2020, p. 27) letramento se relaciona ao “uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita”.

Na sequência do quadro da conceituação de letramento, torna-se importante destacar a distinção entre os conceitos de alfabetização e letramento utilizados no decurso deste texto. Para

Soares (2020, p. 27), a alfabetização é a “apropriação da tecnologia da escrita, isto é, do conjunto de técnicas, procedimentos e habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de escrita alfabética e das normas ortográficas”. Alfabetizar e letrar são, também, processos cognitivos e linguísticos diferenciados e, portanto, o ensino e a aprendizagem de cada um possuem caráter basicamente distintos.

Considerando a perspectiva das práticas sociais de leitura e de escrita, este texto utiliza uma concepção de letramento relacionada ao uso da escrita socialmente, ou seja, apesar da criança não estar alfabetizada, considera-se que ela já adentrou no mundo do letramento. Mesmo não sabendo ler e escrever, ela folheia livros, brinca de escrever, interage na rede social, participa de jogos online, vive imersa em eventos de escrita, percebendo sua função e apropriando-se do seu uso.

Aliar metodologias ativas com tecnologias digitais móveis foi o percurso trilhado para a inovação pedagógica na sala de alfabetização. Assim, a primeira estratégia foi criar um grupo de *whatsapp* da Turma A14, reunindo os contatos dos responsáveis dos alunos, com o intuito de estabelecer vínculo afetivo e interação com os estudantes/suas famílias. Para além da comunicação, o *whatsapp* foi utilizado para postagem de atividades, orientações, vídeos educativos, jogos criados a partir de metodologias ativas como *wordwall*, *edupulses* e *google forms*.

Na sequência do trabalho com as metodologias ativas foi proposto um projeto de aprendizagem utilizando a literatura infantil como forma de estímulo e reflexão sobre a escrita e a leitura. Em turmas de alfabetização, é prioritário ensinar a ler e a escrever, fazendo uso da linguagem no contexto das práticas sociais. Dessa forma, o eixo orientador de qualquer projeto pedagógico necessita ser, obrigatoriamente, a análise e a reflexão sobre o sistema de escrita e a aquisição da linguagem usada para escrever (SOARES, 2020).

No projeto sobre monstros, aqui descrito, os estudantes tiveram o contato com um vocabulário extenso relacionado a essa temática. Através da elaboração de jogos online via *wordwall*, *edupulses* e *google forms* utilizando palavras como: ogros, fantasmas, múmias, bruxas, duendes, castelo, entre outras, possibilitaram um trabalho com o campo semântico através de informações adquiridas na familiarização com as palavras, tornando possível inferências, hipóteses e antecipações sobre o que estava escrito. A proposta pedagógica também viabilizou a produção de um *e-book* online objetivando a interação com diferentes gêneros textuais: conto, música, poesia, notícia, receita, tirinha e piada. De acordo com Soares (2020), ao privilegiar o encontro com os diferentes materiais escritos permitem que a criança aprenda a função social da escrita. Outrossim, articular propostas de leitura e escrita em um projeto cria muitas oportunidades para o grupo se vincular de maneira pessoal e compartilhada com fontes informativas, avançando cada vez mais em direção à escrita alfabética.

No desenvolvimento do projeto pedagógico sobre os monstros, utilizou-se como ferramentas de apoio as tecnologias digitais possibilitando a interação com outros saberes. Por explorar diferentes aspectos da interatividade e participação, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender a lidar com aspectos que envolvem a usabilidade do suporte digital. Pesquisadores como Frade et al. (2018), destacam as tecnologias digitais como instrumento de grande potencial para o ensino no espaço escolar:

Além de possibilitar o aprendizado de conteúdos do currículo formal, proporciona a compreensão e uso de mais um objeto da cultura da escrita presente no contexto social. São muitos, então, os motivos que levam a defender o poder que o uso de recursos vindos dos ambientes digitais podem ter na alfabetização (FRADE et al., 2018, p. 25).

O professor alfabetizador pode aliar a utilização de uma metodologia ativa como a aprendizagem baseada em projetos com a tecnologia de informação e comunicação (TDIC) e proporcionar práticas pedagógicas potentes de aprendizagem voltadas ao letramento e à alfabetização a partir da exploração de diferentes linguagens pelos estudantes.

No exemplo prático da atividade de montagem do teatro de palitoches, desenvolvida junto à turma de alfabetização, houve o registro em vídeo feito pela professora e disponibilizado às famílias dos alunos através do canal no *youtube*. Essa ação viabilizou uma oportunidade do letramento junto às famílias, contribuindo para potencializar ainda mais as tecnologias digitais como forma de estabelecer relação com a leitura e a escrita em diferentes contextos.

Para finalizar o projeto de aprendizagem foi proposta como atividade de culminância “criando monstros de brinquedo”, momento em que os educandos construíram um monstrinho em miniatura empregando material reciclado. Após a oficina de construção, os alunos tiveram que escolher um nome para o seu monstrinho e, utilizando um alfabeto com letras móveis, escreveram o nome inventado. Na sequência, os estudantes gravaram vídeos curtos, com o auxílio de dispositivos móveis, apresentando o seu monstrinho. Todo esse material foi reunido e divulgado no canal no *youtube* para que a comunidade escolar tivesse acesso.

Neste breve relato foi elencado apenas algumas atividades realizadas com a turma de alfabetização envolvendo o uso de metodologia ativa aliada à tecnologia digital. No entanto os resultados obtidos através da utilização de uma metodologia diferenciada no processo de alfabetização foram muito promissores, favorecendo o pleno engajamento dos estudantes nesta nova modalidade de ensino. Ao descrever sobre uma experiência interdisciplinar em seu artigo, Costa (2021, p. 185) ressalta que “[...] o professor teve o papel fundamental. Para tanto, foi necessário personificar suas aulas em conformidade com o contexto social e ainda, ser um motivador da aprendizagem na relação com seus estudantes”.

Nesta perspectiva, o trabalho pedagógico desenvolvido durante o processo de alfabetização precisa abarcar as especificidades de cada educando atentando para as suas dificuldades e potencialidades. Prioritariamente, deve produzir sentido para os estudantes, mobilizando-os para o engajamento na proposta na tentativa para que todos os alunos conquistem, cada um no seu ritmo, avanços expressivos na aquisição das habilidades leitora e escritora.

#### 4 CONCLUSÃO

Em qualquer tempo, a aprendizagem e o ensino da linguagem escrita necessitam estar atrelados ao uso social da escrita e, na era digital da contemporaneidade, torna-se salutar o emprego das tecnologias digitais na alfabetização. Independentemente do ambiente, físico ou digital, a dualidade alfabetização e letramento, apesar de serem concebidos como processos distintos, precisam ser ensinados/aprendidos

de forma concomitante: dominar o sistema de escrita alfabética e, ao mesmo tempo, responder às exigências sociais da utilização da escrita. É preciso conceber que a alfabetização vai além da aprendizagem de um código, o ser humano deve ser capaz de lidar com as diversas demandas de leitura e escrita, para além dos muros da escola, no mundo social e profissional.

No entanto, a busca da efetivação do dueto alfabetização e letramento tem se tornado um desafio para os educadores na atualidade onde o Brasil ocupa o 39º lugar em um ranking com 43 países, de acordo com a avaliação internacional *Progress in International Reading Literacy Study (Pirs)* de 2021, que mensura a capacidade de leitura de alunos do 4º ano. Os dados divulgados em abril de 2023, com base na pesquisa Alfabetiza Brasil realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram que apenas 43% das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental estavam alfabetizadas em 2021.

Diante desta realidade preocupante, constata-se que não baste ter acesso à escola, é preciso aprender, acessar um ensino de qualidade que promova o avanço na aprendizagem. Para isso, faz-se necessário refletir sobre as metodologias de ensino adotadas e construir soluções de forma colaborativa qualificando a prática pedagógica e alinhando-a às necessidades do educando. A experiência aqui descrita, recomenda a utilização de metodologias ativas no processo de alfabetização dos estudantes, demonstrando que os projetos de aprendizagem podem se constituir numa alternativa muito potente para ser empregada na etapa da alfabetização.

O desafio da escola de hoje é alavancar os baixos índices de alfabetização e letramento que comprometem todo o processo de escolarização do estudante. Para tanto, requer uma adequação que alinha teoria e prática pedagógica, reivindica um programa de qualificação profissional docente que possibilite a construção de metodologias que buscam superar o ensino tradicional e que estejam concatenadas com a necessidade educativa da era digital, proporcionando uma aprendizagem significativa do alfabetizando.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COELHO, P. M. F.; COSTA, M. R. M.; MATTAR NETO, J. A. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1077-1094, jul./set. 2018.

COSTA, P. V. Metodologias ativas: processo investigativo pela produção de vídeos. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 2, p. 180-188, 2021.

- COSTA, Sandra R. Santana; DUQUEVIZ, Bárbara Cristina; PEDROZA, Regina L. Sucupira. (2015). Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar E Educacional**, 19(3), 603–610, 2015.
- DALLA ZEN, Maria Isabel H. e outros (et al.). **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- DEWEY, J. **Experiência e educação**. São Paulo: Nacional, 1976.
- FRADE, I. C. A. S. [et al.]. **Tecnologias digitais na alfabetização: o trabalho com jogos e atividades digitais para aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita**. Belo Horizonte: UFMG / FaE / Ceale, 2018.
- GIRAFFA, L. M. M.; SANTOS, A. A. (Org.). Recursos digitais na escola: volume 3. Joaçaba, SC : Editora Unoesc, 2023.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, Montserrat. **A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KLEIMAN, Â. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, p. 15-61, 1995.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). Alfabetiza Brasil, 2023. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/maio/mec-e-inep-divulgam-os-resultados-da-pesquisa-alfabetiza-brasil>.
- MORAIS, A. G. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.